

CARACTERIZAÇÃO DE PRODUTORES E DA PECUÁRIA LEITEIRA EM NOVA XAVANTINA – MT¹

José Júnior Craco²

Gilmar Laforga³

Rodrigo Anselmo Tarsitano⁴

José Roberto Rambo⁵

Resumo: A cadeia produtiva do leite é importante para o complexo agroindustrial brasileiro, sendo responsável por significativa absorção de mão-de-obra, tanto familiar como contratada. O objetivo deste estudo foi caracterizar aspectos relacionados ao manejo da pecuária leiteira, do associativismo e das condições socioeconômicas dos produtores de leite de Nova Xavantina-MT. Como instrumento de pesquisa utilizou-se a aplicação de questionários e entrevistas abertas a quinze produtores de leite do município e uma liderança política local entre os meses de abril e junho de 2011. Verificou-se que atividade pecuária é a principal fonte de renda da maioria dos produtores pesquisados, que possuem área inferior a 50 hectares, os quais tem na pastagem a principal fonte de alimento

¹Uma primeira versão deste artigo foi apresentada na VI Jornada de Estudos em Assentamentos Rurais realizado de 19 a 21 de Junho de 2013 pela FEAGRI/UNICAMP.

²Engenheiro Agrônomo. junior_craco@hotmail.com

³Engenheiro Agrônomo, Professor Doutor da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Tangará da Serra, Faculdade de Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde - Orientador. gilmar.laforga@gmail.com

⁴Engenheiro Agrônomo, Professor Doutor da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Nova Xavantina, Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas e Sociais Aplicadas. rodrigotarsitano83@gmail.com

⁵Engenheiro Agrônomo, Doutorando em Agronomia na Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Ilha Solteira, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira; Professor Mestre da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Tangará da Serra, Faculdade de Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde. jr.rambo@unemat.br

para os animais. A produção média de leite variou de 800 a 15.000 litros por mês, a grande maioria dos produtores faz uso da ordenha manual e não faz uso da inseminação artificial. Mais de 50% dos produtores não tem como armazenar o leite e apenas 20% possuem tanques resfriadores. O percentual de 60% dos produtores comercializa o leite com o laticínio presente no município, e 40% continuam a comercializar o leite no mercado informal. Constatou-se ainda, divergência entre os agricultores e a liderança política frente à viabilização da associação dos produtores de leite de Nova Xavantina-MT.

Palavras-chave: Cadeia produtiva; Associação; Tecnologia.

***Abstract:** The milk production chain is important for Brazilian agribusiness, being responsible for the significant number of labor, both family and hired. The aim of this study was to characterize the aspects related to dairy cattle handling, the associations and the socioeconomic conditions of milk producers from Nova Xavantina-MT. As a research instrument, questionnaires and open interviews with fifteen local producers and a political leader from the zone were conducted between April and June 2011. It was found that cattle's ranching is the main source of income of the majority of surveyed producers that have area less than 50 hectares, which has in the pasture the main food source for animals. The average range from 800 to 15,000 liters per month, most manufacturers make use of manual milking and do not make use of artificial insemination. More than 50% of farmers have no way to store milk and only 20% have cooling tanks. The 60% of farmers commercialize the milk to the dairy located in the city, and 40% commercialize the milk in the informal market. It was found further divergence between farmers and forward political leadership to the viability of the association of milk producers of New Xavantina-MT milk.*

Keywords: Production chain; Association; Technology.

1. Introdução

O Brasil ocupa a quinta posição mundial em produção de leite, sendo responsável por 5,82% da produção, atrás da União Europeia (26,15%), Índia (24,41%), Estados Unidos (16,29%) e China (6,44%) (AGRIANUAL, 2014). Sua cadeia produtiva é uma das mais importantes do complexo agroindustrial brasileiro. Movimenta anualmente cerca de US\$ 10 bilhões, emprega 3 milhões

de pessoas, e produz cerca de 28,7 bilhões de litros por ano, provenientes de um dos maiores rebanhos do mundo com aproximadamente 21.900 milhões de vacas, com grande potencial para abastecer o mercado interno e exportar (OLIVEIRA *et. al.*, 2009; EMBRAPA, 2011).

O leite é um alimento produzido em quase todos os países do mundo, sua importância para a alimentação humana se dá pela composição com diversos nutrientes essenciais ao ser humano, e é gerador de renda (CREVELIN e SCALCO, 2007). A importância para o setor agropecuário da atividade leiteira no Brasil é incontestável, tendo em vista que a atividade participa na formação da renda de grande número de produtores, além de ser responsável por elevada absorção de mão-de-obra rural (contratada e familiar), propiciando assim a fixação do homem no campo (CAMPOS e PIACENTI, 2007).

Zoccal e Carneiro (2008) relatam que existem duas características que são marcantes na pecuária de leite brasileira: i) produção ocorre em todo o território nacional e ii) não existe um padrão de produção. Entre os pequenos produtores rurais, a pecuária de leite é uma das principais atividades, estando presente em 36% dos estabelecimentos classificados como de economia familiar, além de responderem por 52% do valor bruto da produção total, oriundos do leite. Na Região Sul e Centro-Oeste as propriedades de agricultura familiar são as que mais trabalham com a pecuária leiteira (61% dos estabelecimentos) (ZOCCAL *et. al.*, 2003).

A permanência dos pequenos produtores na cadeia produtiva do leite está intimamente relacionada ao volume de produção e a qualidade do leite produzido, tornando-se necessária a adaptação às novas exigências de mercado (compromisso com a sanidade e qualidade) e uma maior especialização destes produtores (MONARDES, 2004).

De acordo com Rubez (2011), cerca de 30% da produção de leite do país ainda é consumido sem inspeção federal. Através da comercialização direta ao consumidor, os produtores deixam de realizar as vendas através das cooperativas, associações e laticínios regularizados e assim conseguem uma margem de lucro maior. Entretanto, este leite sem tratamento térmico e qualquer outro produto que não passa pelo controle da indústria e dos organismos fiscalizadores oficiais pode trazer grande risco à saúde da população.

Santos e Borsatto (2009) apontam um caminho para os pequenos produtores rurais em relação ao cumprimento da legislação sobre a comercialização de leite *in natura*, que seria via organização de associações ou cooperativas de agricultores, a fim de se fortalecerem e se adequarem a legislação.

O associativismo se constitui em força estratégica capaz de melhorar as condições locais de vida das pessoas e de uma população, sob todas as suas dimensões. Pois faz com que a troca de experiências e a convivência entre as pessoas se constitua em oportunidade de crescimento e desenvolvimento (LEONELLO e COSAC, 2007).

Com base no disposto na Lei nº 923 de 10 de outubro de 1969, o Ministério Público de Nova Xavantina recebeu denúncia de não cumprimento por parte dos produtores de leite do município das exigências no Artigo 1º da referida lei, que determina a proibição de comercialização de leite cru para o consumo direto da população, e assim designou a Vigilância Sanitária Municipal para averiguação da denúncia.

Na averiguação foi constatado que produtores de leite de Nova Xavantina estavam descumprindo a legislação. Após análises laboratoriais em amostras coletadas do leite *in natura* vendido informalmente, apurou-se que algumas das amostras [de leite coletadas] estavam impróprias para consumo humano (CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA XAVANTINA, 2009). Diante disso, a fiscalização da Vigilância Sanitária Municipal passou a ser rigorosa e os produtores de leite se viram obrigados a abandonar efetivamente esta forma de comercialização, restando apenas o fornecimento à indústria (laticínio) como forma de comercialização. No entanto, foi vislumbrada uma forma para que os produtores de leite pudessem se adequar à legislação, por meio da criação de uma associação para beneficiar o leite produzido pelos mesmos.

Considerando a relevância da atividade leiteira, este trabalho teve como objetivo caracterizar aspectos relacionados ao manejo da pecuária leiteira, do associativismo e das condições socioeconômicas dos produtores de leite de Nova Xavantina-MT.

2. Metodologia

A abrangência do estudo tem como referência o município de Nova Xavantina, localizado na região leste do Estado do Mato Grosso. De acordo com IBGE (2006) o município de Nova Xavantina-MT possui 499 estabelecimentos agropecuários que produzem leite, com 7.601 cabeças ordenhadas no ano.

Os dados foram levantados a partir de aplicação de questionários a 15 produtores de leite do município de Nova Xavantina, os mesmos foram localizados através de uma lista de nome e telefone disponibilizado por liderança do setor.

Segundo Lakatos e Marconi (1991), a utilização de questionário é a forma mais adequada para coletar dados, constituído por uma série ordenada de

perguntas, agregou-se também a pesquisa a realização de entrevistas abertas com os produtores de leite do município de Nova Xavantina. Segundo Cervo e Bervian (2002) a entrevista aberta é utilizada quando o pesquisador deseja obter o maior número possível de informações sobre determinado tema, segundo a visão do entrevistado, e obter um maior detalhamento do assunto em questão. Recorre-se à entrevista sempre que há necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais e que podem ser fornecidos por pessoas (produtores de leite de Nova Xavantina-MT).

O estudo foi realizado entre abril e junho de 2011, por meio de questionário e entrevistas abertas, os temas abordados foram relacionados aos aspectos da propriedade (área total da propriedade, manejo da área, uso e ocupação do solo dentre outros) e do produtor e sua família (número de pessoas na propriedade, principal renda da família, escolaridade do proprietário e etc). Para caracterizar a atividade leiteira, considerou-se a raça do rebanho, produção de leite mensal, alimentação, manejo sanitário dentre outros. Buscou-se também identificar detalhadamente a importância da atividade para o produtor, local da entrega do leite atualmente, local da entrega do leite depois que a associação estará desempenhando suas atividades, assistência técnica e dificuldades enfrentadas na propriedade.

Foi analisada a concepção dos produtores de leite, em relação à viabilização do associativismo em Nova Xavantina, a fim de enquadramento ao Decreto Lei nº 923/1969 que proíbe a comercialização de leite *in natura*. Ademais, ouviram-se os produtores de leite e as lideranças políticas envolvidas no processo a fim de diagnosticar as possíveis causas do não enquadramento na legislação e a conseqüentemente a viabilização do associativismo.

Cada entrevista ocorreu de modo individual, e a duração foi determinada pelo entrevistado, sendo iniciada após o consentimento do mesmo. A entrevista foi elaborada conforme as necessidades do esclarecimento das questões relacionadas sobre dificuldades apresentadas para implementação de uma associação de produtores de leite no Município de Nova Xavantina?, sob a visão dos produtores rurais e suas lideranças políticas.

Os resultados obtidos (entrevistas e questionários) foram tabulados e apresentados em tabelas para melhor compreensão e análise.

3. Resultados e Discussão

3.1 Caracterização das propriedades rurais.

A pecuária leiteira no município de Nova Xavantina – MT atualmente é uma

atividade bastante difundida, embora não possua grande grau de tecnificação e nem uma profissionalização adequada ao seu pleno desenvolvimento por parte da maioria dos produtores.

Pode-se perceber que a estrutura da cadeia produtiva do leite no município se apresenta da seguinte forma: a) comercialização no mercado informal e b) comercialização com laticínio.

O tamanho das propriedades rurais visitadas variou de 6 a 435 ha (Tabela 1), consideradas pequenas e médias.

Tabela 1 – Grupos de área em hectares das propriedades rurais pesquisadas do município de Nova Xavantina – MT, 2011.

Grupos de área (hectares)	% propriedades
0 a 20	26,66%
21 a 50	33,33%
51 a 100	20%
101 a 200	13,33%
201 a 500	6,66%

Fonte: elaboração própria.

No sistema de pastejo, o manejo predominante foi de pastejo contínuo presente em 86,66% das propriedades. De acordo com Filho e Pacheco (2001) o método de pastejo contínuo é caracterizado pela presença dos animais em determinada pastagem durante todo o ano ininterruptamente, e envolve ajuste de lotação ao longo do ano visando adequar a demanda do animal ao crescimento da pastagem. Enquanto apenas 13,33% das propriedades rurais estudadas utilizavam o manejo de pastejo rotacionado. Crevelin e Scalco (2007) evidenciou que com a tecnologia do pastejo rotacionado, há otimização do uso das pastagens, permitindo uma alimentação de boa qualidade aos animais. Segundo Embrapa (2008) este sistema seria caracterizado pela área de pastagem sendo subdividida em três ou mais piquetes, que são pastejados em sequência por um ou mais lotes de animais.

Das propriedades visitadas 100% delas tem a pastagem (capim-brachiaria) como principal fonte de alimentação para os animais, sendo a mesma complementada com a utilização de silagem, resíduo de soja, milheto, milho, mandioca, cana-de-açúcar, farelo de arroz e ração (Tabela 2). Nos estudos realizados por Zoccal et al. (2003) em Minas Gerais, e por Tarsitano et al.

(2003) no Estado de São Paulo, entre outros, evidencia-se a pastagem como a base da alimentação dos bovinos.

Relacionado ao uso e ocupação do solo nas propriedades rurais visitadas, todos os entrevistados relataram que boa parte do solo é destinada para pastagem, predominando o gênero *Brachiaria*. Tarsitano et al. (2003) em sua investigação no Estado de São Paulo constataram que a pastagem é predominante, ocupando 86,18% da área pesquisada, composta quase exclusivamente de capim-brachiaria. Segundo Faria (2007) o capim-brachiaria é uma planta relativamente rústica em relação à fertilidade de solo, se adapta bem em diversas regiões brasileiras, podendo produzir cerca de 30 toneladas de matéria seca por ano. Alguns entrevistados relataram que o solo é ocupado uma parte por área de preservação permanente (APP) e plantio de cana-de-açúcar, e uma minoria não possuem APP.

Tabela 2 – Tipos de alimentação dos bovinos leiteiros nas propriedades rurais pesquisadas do município de Nova Xavantina – MT, 2011.

Tipo alimento	% propriedades
Pastagem e resíduo de soja	53,33%
Pastagem e silagem	13,33%
Pastagem e ração	13,33%
Pastagem, milho e farelo de arroz	6,66%
Pastagem, cana-de-açúcar e mandioca	6,66%
Pastagem e milho	6,66%

Fonte: elaboração própria.

Quanto ao manejo do solo, 53% dos entrevistados disseram não praticar nenhuma forma de manejo do solo (Tabela 3). Já 40% dos entrevistados informaram realizar a calagem e a adubação de cobertura quando da reforma de pastagens e apenas 7% diz fazer práticas de rotação de culturas na propriedade rural. Reis *et al.* (2005) no Estado de São Paulo constatou o maior emprego de práticas de controle de erosão (curvas de nível) e controle da acidez do solo, evidenciando uma maior consciência, por parte dos produtores, sobre a importância do manejo adequado do solo.

Tabela 3 – Manejo do solo existente nas propriedades rurais pesquisadas do município de Nova Xavantina – MT, 2011.

Manejo do solo	% produtores
Não praticam	53%
Calagem e adubação de cobertura (NPK)	40%
Rotação de culturas	7%

Fonte: elaboração própria.

Da água utilizada ao fornecimento animal, a origem variou em três formas distintas: poço, represa e córrego (Tabela 4). Dentre os produtores pesquisados, apenas 13,33% dos entrevistados apresentavam em sua propriedade rural as três formas da origem da água, e também 13,33% dos produtores relataram que a origem da água destinada para consumo animal era proveniente de poço e represa e apenas 6,66% dos produtores informou que a fonte de água para os animais era do córrego e represa. Os demais entrevistados informaram que só tinham uma forma de origem da água, 26,66% informaram que a água era proveniente de poço, e também 26,66% dos entrevistados relataram que água fornecida para os bovinos era proveniente de represa e 13,33% dos indivíduos informaram que a água destinada para o consumo dos animais advinha do córrego que corta sua propriedade.

Tabela 4 – Origem da água fornecida para os animais nas propriedades rurais pesquisadas do município de Nova Xavantina – MT, 2011.

Origem da água	% propriedade
Poço, represa e córrego	13,33%
Poço e represa	13,33%
Córrego e represa	6,66%
Poço	26,66%
Represa	26,66%
Córrego	13,33%

Fonte: elaboração própria.

3.2 Caracterização dos Proprietários e das Famílias

Quanto ao nível de escolaridade dos proprietários rurais, a maioria dos entrevistados (80%) relataram que possuem o Ensino Fundamental incompleto.

Segundo dados do IBGE (2006) resultados com a mesma característica foi encontrada no levantamento do Censo Agropecuário, onde a maioria dos produtores entrevistados (82%) apresenta baixa escolaridade.

Como principal fonte de renda, 73,33% responderam que a mesma é proveniente exclusivamente da propriedade rural, enquanto que 13,33% dos produtores tinham além do rural outra fonte de renda fora da propriedade rural, e 13,33% dos entrevistados responderam que sua principal fonte de renda não era advindo da propriedade rural, mas sim de trabalho fora e aposentadoria. Bánkut, Schiavi e Filho (2005) no Estado de São Paulo também constataram que alguns produtores de leite tinham rendimentos fora das atividades desenvolvidas na propriedade rural.

Quando questionados sobre o número de pessoas que residem na propriedade, os mesmos relataram que este número variava de nenhuma a seis pessoas residentes (Tabela 5). Foram também questionados sobre quantas pessoas trabalham na propriedade rural, responderam que o número variava de uma a seis pessoas e o número de pessoas que trabalham fora da propriedade rural, variou entre uma a duas pessoas.

Em relação aos questionamentos feitos aos produtores rurais sobre os equipamentos agrícolas da propriedade, 60% dos entrevistados disseram que possuíam equipamentos agrícolas para o desempenho de atividades do dia-dia da propriedade, e 40% disseram não possuir equipamentos para desenvolver as atividades. Em relação à estrutura do maquinário para o trabalho, cerca de 73% dos produtores rurais relataram que o maquinário existente na propriedade era insuficiente e 27% dos entrevistados informaram que maquinário existente perfazia todas as necessidades encontradas na propriedade rural.

Tabela 5 – Indivíduos que moram nas propriedades rurais, trabalham na propriedade e/ou trabalham fora da propriedade no município de Nova Xavantina – MT, 2011.

Número de Pessoas	Residentes na Propriedade	Trabalham na Propriedade	Trabalham fora da Propriedade
0	13,33%	-	60%
1	6,66%	20%	33,33%
2	33,33%	66,66%	6,66%
3	26,66%	-	-
4	6,66%	6,66%	-
5	6,66%	-	-
6	6,66%	6,66%	-

Fonte: elaboração própria.

Relacionado à infraestrutura contida na propriedade rural, a maioria dos entrevistados possui casa com sede de alvenaria, variando de razoável a bom estado de conservação, com energia elétrica. Estudos realizados por Pellini et al. (2004) junto aos agricultores familiares no Paraná, constataram que a habitação rural destes agricultores, encontravam-se normalmente em estado precário de conservação, com área reduzida e localização inadequada.

De acordo com os entrevistados a infraestrutura relacionada ao manejo dos bovinos, constitui-se de curral de madeira (tábuas) ou de arame, onde os mesmos se encontravam de razoável a bom estado de conservação. De acordo com a Embrapa (2002) as instalações destinadas a alojar o gado leiteiro devem estar em bom estado de conservação, podem ser simples, porém devem ser eficientes, proporcionando aos animais condições de conforto, espaço e proteção, em um ambiente limpo e seco, e de boas condições sanitárias para evitar doenças e permitir uma produção higiênica do leite.

Com relação a infraestrutura para o armazenamento do leite, cerca de mais da metade (53,33%) dos indivíduos entrevistados responderam que não à possuem, enquanto que 46,66% dos entrevistados relataram que possuem equipamento para armazenar o leite a baixa temperatura, sendo 26,66% com tanque de resfriamento e 20% com equipamento do tipo freezer.

Carvalho e Rios (2007) relatam que o acesso a tanques de resfriamento é uma grande melhoria na qualidade do leite, muito embora tenha um custo elevado. Consequentemente, fica difícil a aquisição do mesmo, em alguns casos não é possível a aquisição sem a criação de mecanismos de compra coletiva. Olival et al. (2002) evidenciaram que a falta de equipamentos para resfriar o leite nas propriedades rurais proporcionam risco à sua qualidade, estes equipamentos reduzem o crescimento de microorganismos prejudiciais a saúde humana.

A maioria dos produtores rurais entrevistados (80%) está há mais de 5 anos na atividade e 87% relatou que a atividade leiteira é sua principal fonte de renda na propriedade rural. Resultado parecidos constatado em estudo realizado por Zoccal et al. (2003), Reis et al. (2005), Carvalho e Rios (2007), etc.

A maioria dos produtores de leite (87%) informou que possui assistência técnica, através de médico veterinário das casas agropecuárias instaladas no município, onde os mesmos adquirem insumos e equipamentos necessários na propriedade rural. Scalco e Souza (2006) em pesquisa realizada junto aos produtores de leite da região de Tupã-SP verificaram que a maioria dos produtores de leite utiliza o serviço de assistência técnica, seja veterinária, zootécnica, ou sanitária, os mesmos são membros de uma cooperativa, que

disponibiliza este serviço. De acordo com a Embrapa (2008) o papel da assistência técnica, tanto a privada quanto a pública é de extrema importância. Tem o papel de apoio para aplicação das técnicas produtivas, gerenciais e de desenvolvimento local, atuando como agente facilitador do processo produtivo.

A comercialização da produção leiteira atual ocorre, em uma pequena parte dos entrevistados, no mercado informal (freguesia), e outra minoria (13%) dos produtores comercializa parte do leite no mercado informal (freguesia) e parte no laticínio e 60 % dos produtores comercializa o produto exclusivamente para o laticínio (Tabela 6). Bánkuti, Schiavi e Filho (2005) em pesquisa sobre a distribuição do leite no Estado de São Paulo, evidenciaram que parcela considerável dos produtores de leite faz uso de dois mercados ao mesmo tempo, comercializando o leite para o laticínio e atuando na informalidade. Alguns produtores rurais comercializam a maior parte da sua produção leiteira via mercado formal, atuando no mercado informal com pequena parte da sua produção total.

Alguns produtores rurais entrevistados relataram que o leite comercializado gera mais lucros, apesar de saberem que a comercialização do mesmo é ilegal. Corrêa, Veloso e Barczsz (2010) em sua investigação acerca da venda do leite no mercado informal, verificaram que alguns produtores preferem correr o risco de terem sua produção confiscada, pois a venda clandestina do leite lhes permite uma margem de lucro maior, pelo fato de isolar grande parte dos atravessadores, que no caso é o laticínio.

Tabela 6 – Local da entrega do leite dos produtores rurais pesquisadas do município de Nova Xavantina – MT, 2011.

Local de comercialização	% produtores
Freguesia	27%
Freguesia e laticínio	13%
Laticínio	60%

Fonte: elaboração própria.

Os produtores de leite foram questionados sobre formas de comercialização do leite depois de instalada a beneficiadora de leite no município via associação. Cerca de 47% dos produtores de leite responderam estar indecisos frente a como realizar a comercialização da produção leiteira com essa situação, 40%

dos entrevistados responderam que sua produção de leite será destinada ao mercado informal (freguesia) via comercialização direta ao consumidor final e apenas 13% dos entrevistados continuariam entregando sua produção de leite para o laticínio. Vale ressaltar que os produtores rurais que informaram que continuarão entregando sua produção de leite para o laticínio, mesmo após a instalação da beneficiadora de leite no município, estes são os maiores produtores de leite dentre os entrevistados, com produção que tem variação de 9.000 a 15.000 litros de leite mensais. A justificativa apresentada pelos entrevistados foram os benefícios oferecidos pelo laticínio, tais como a compra de insumos e equipamentos por um preço melhor em relação ao mercado local.

Quanto ao padrão racial do rebanho existente nas propriedades rurais pesquisadas, cerca de mais da metade dos entrevistados (53%) relataram que seu rebanho leiteiro não tem padrão de raça definido (mestiço), enquanto o restante (47%) informaram que a raça explorada na atividade leiteira em sua propriedade rural, variava entre as raças Girolando e Holandesa. Estudos realizados por Zoccal et al. (2003), encontraram a predominância do meio sangue Holandês/Zebu, e a presença de outras raças como Jersey e Mestiço.

O número total de animais destinados a produção leiteira segundo os entrevistados variou de 10 a 150 animais (tabela 7).

Tabela 7 – Número total de animais destinados a produção leiteira nas propriedades rurais pesquisadas do município de Nova Xavantina – MT, 2011.

Número de animais	% propriedade
0 a 20	27%
21 a 40	47%
41 a 80	13%
81 a 150	13%

Fonte: elaboração própria.

Dentre o total de animais destinados a produção leiteira, o número destes em lactação variou de 5 a 80 animais, mais da metade, 53% tinham apenas de 5 a 10 animais. A produção de leite dos animais que estão em lactação variou de 800 a 15.000 litros mensais (tabela 8). O período médio de lactação variou de 7 a 10 meses.

Para os produtores rurais foi perguntado o horário da ordenha dos animais, cerca de 47% dos entrevistados relataram que ordenhavam apenas de manhã e 53% ordenhavam de manhã e a tarde. Em relação ao tipo de ordenha a maioria dos produtores rurais, 73% utilizam a ordenha manual, enquanto apenas 27% utilizam a ordenha mecânica. A explicação dos produtores rurais em relação à ordenha manual, é que o dinheiro investido na compra do equipamento é relativamente alto. Pesquisa realizada por Galante e Costa (2007) no município de Santa Izabel do Oeste-PR evidenciou que mais da metade dos produtores não possuem máquinas para ordenha. Uma explicação para este fato é que a maioria dos produtores rurais ainda produz até 60 litros de leite dia-1, inviabilizando assim o investimento na compra do equipamento.

Tabela 8 – Produção dos animais em lactação nas propriedades rurais no município de Nova Xavantina – Mato Grosso.

Número de animais	% propriedade
0 a 20	27%
21 a 40	47%
41 a 80	13%
81 a 150	13%

Fonte: elaboração própria.

A vacinação obrigatória (aftosa e brucelose), a vermifugação, o controle da mastite e o controle de carrapato e moscas são feitas por 100% dos produtores rurais. Já a inseminação artificial, cerca 87% dos entrevistados não utilizam tal tecnologia. A justificativa apontada pelos produtores refere-se ao custo considerando a necessidade de mão de obra especializada para a realização da inseminação artificial nos animais. Zoccal *et al.* (2003) em estudos feito com produtores de leite da Zona da Mata de Minas Gerais, classificados como de economia familiar, encontrou resultados semelhantes, onde apenas 20% dos estabelecimentos faziam uso da inseminação artificial.

Nas propriedades rurais visitadas, 80% dos entrevistados responderam que em seu rebanho leiteiro possui touro melhorado para produção leiteira. A estação de monta controlada é praticada por apenas 27% dos produtores, já a monta natural é utilizada no restante das propriedades (73%). A escolha pela monta natural apontada pelos produtores rurais entrevistados é a facilidade do manejo e o baixo custo de mão de obra.

3.3 Associativismo na Produção Leiteira no Município de Nova Xavantina-MT

Foi levantado a questão sobre as dificuldades da viabilização de uma associação no município de Nova Xavantina para o beneficiamento do leite (pasteurização), visto que os equipamentos para este beneficiamento já foram adquiridos. A viabilização desta associação seria estratégica para os produtores de leite que não podem mais comercializar seu leite *in natura* nas ruas ou a domicílios, devido à fiscalização mais efetiva, por determinação do Ministério Público do Município, que acatou a denúncia do laticínio local.

Para discutir a problemática da venda de leite no município de Nova Xavantina foram feitas várias reuniões entre os produtores de leite, o poder Legislativo, o Executivo e o Ministério Público para buscar alternativas para tentar resolver esta situação.

Uma das alternativas encontradas foi a criação de uma associação de produtores de leite, onde o poder público municipal arcaria com o aluguel do prédio (para a instalação dos equipamentos para processar o leite) e as devidas reformas do mesmo para se adequar as normas impostas pela vigilância sanitária. Com relação a compra dos equipamentos para a pasteurização, o poder público de Nova Xavantina em parceria com o Governo do Estado de Mato Grosso na pasta da Agricultura Familiar, adquiriram os equipamentos para processar o leite. Em conversa realizada com a liderança política dos produtores de leite do município de Nova Xavantina, vereadora Marta Negrão, houve relato de que as obras do prédio onde será instalada a agroindústria da associação não começaram porque a licença ambiental ainda não foi emitida pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente para iniciar as obras da reforma.

Enquanto a resposta sobre a licença ambiental não chega, a situação dos produtores de leite do município que se propuseram a formar a associação fica incerta, pois a maioria dos produtores depende da comercialização diária do leite para sua sobrevivência e de sua família. Alguns produtores relataram que estão entregando o leite à noite, outros informaram que comercializam o leite em sua residência, assim o risco é menor de ser abordado pelos agentes da vigilância sanitária.

Com todas essas constatações feitas sobre uma atividade que era comum no município de Nova Xavantina antes de feita a denúncia para o Ministério Público sobre a venda ilegal do leite, os produtores de leite se sentiram acuados perante a situação que se encontram. Em entrevista realizada com um produtor de leite que possui mais de 30 anos na atividade, o mesmo relatou que quando recebeu

a notícia que não poderia mais vender seu leite (sem o devido tratamento térmico) nas ruas do município, chegou a chorar frente à situação, pois a venda do leite é seu único meio de renda.

A situação desses produtores de leite ficou a seguinte: todo o leite produzido para ser comercializado, só será feito por meio de estabelecimentos que seguirem as devidas exigências sanitárias, no caso do município de Nova Xavantina por meio da associação ou do laticínio local. A comercialização do leite sem um devido tratamento, impróprio para o consumo, é crime. Caso o órgão de fiscalização municipal constatar em esse delito, o leite será confiscado, e o produtor que descumprir a legislação poderá ser preso.

Apesar de a legislação datar de 1969, e suas atualizações posteriores, verifica-se que ainda há uma forte demanda para um produto que, comercializado sem conservação e tratamento adequado, poderá trazer sérios prejuízos a saúde do consumidor. Podemos apontar, por um lado, séria falha do Estado ao não estabelecer processos educativos à população quanto ao consumo do produto sob essas condições. Por outro lado, também falha quanto a não estabelecer, através das estruturas de Assistência Técnica e de Extensão Rural (ATER), programas educativos para conscientização e preparação desses produtores e ainda por permitir falhas do processo fiscalizatório visto a precariedade do aparato local da vigilância sanitária.

A principal dificuldade relatada pela maioria dos produtores de leite relacionada à viabilização da associação foi a falta de união dos mesmos, um exemplo disso, é que em reuniões realizadas para discutir sobre determinados assuntos, onde somente uma minoria de produtores participam. Dias (2010) relata que um dos maiores obstáculos frente à difusão do cooperativismo ou da economia solidária é a falta de hábitos de cooperativismo entre os trabalhadores brasileiros.

Outro aspecto importante levantado pelos produtores é como esse leite vai ser transportado até essa associação, pois muitos produtores de leite não possuem meio de transporte adequado para transitar na rodovia com sua produção, inviabilizando assim a comercialização desse leite via associação.

Relatos de alguns produtores que entregam o leite *in natura* em domicílio informaram que se a viabilização da associação não acontecer, prefeririam mudar de atividade (parar de produzir leite) ou montar um grupo de produtores de leite para entregar a uma cooperativa leiteira instalada na cidade vizinha (Campinápolis-MT), pois se recusariam entregar sua produção para o laticínio local, em virtude de não aceitarem o preço pago pelo litro do leite. Cordeiro *et al.* (2010) em sua pesquisa no município de Ariquemes – RO constatou que muitos produtores de

leite se sentem prejudicados pelo preço imposto pelo laticínio, de modo que, por ser um agente de maior porte acaba, de certa forma, controlando e estipulando o preço do leite.

4. Considerações Finais

A análise dos dados obtidos na pesquisa permitiu verificar que 60% dos produtores de leite de Nova Xavantina – MT pesquisados tinham área inferior a 50 hectares, 100% utilizavam pastagem como a principal fonte de alimento para os animais, e mais da metade não realizavam nenhuma forma de manejo do solo. A grande maioria dos produtores possui apenas o ensino fundamental médio e tem na atividade agrícola sua principal fonte de renda. A produção de leite variou de 800 a 15.000 litros por mês, a grande maioria utiliza a ordenha manual e não fazem inseminação artificial devido aos custos. Mais da metade dos produtores não tem como armazenar o leite e apenas 20% possuem tanques resfriadores, 60% dos entrevistados entrega o leite em um laticínio, mas ainda 40% comercializa o leite em mercado informal (freguesia).

Os equipamentos necessários para o processamento do leite e a sede para instalação dos mesmos já foram viabilizadas parcialmente pelo poder público municipal e estadual, o problema está na criação da associação para realizar o processo. A viabilização da Associação dos Pequenos e Médios Produtores é uma alternativa, viável e benéfica tanto para os produtores como os consumidores de leite do município de Nova Xavantina-MT.

Com os relatos e o cenário desenhado, verifica-se que as décadas de abandono e sucateamento das agências públicas de ATER surtem os mais diversos efeitos em todo o país. Localmente podemos ver que a ausência de um trabalho educativo que obviamente não se instala e resolve em algumas semanas ou meses uma situação tipicamente de sua responsabilidade. Aliás, um processo educativo, incessante e de longo prazo, que não reproduza e permita paternalismos e apadrinhamentos políticos. O poder público ao não dar perenidade a esse importante serviço entrega à sociedade dilemas como esses que enfrentam os vários atores da cadeia produtiva do leite em Nova Xavantina-MT. A ATER pública local possuía, à época, apenas um engenheiro florestal às vésperas de sua aposentadoria, sem as mínimas condições materiais para "socorrer", o que não nos parece correto por denotar urgência a um processo educativo que sequer foi iniciado.

O executivo municipal poderia afirmar que promoveu várias reuniões, como de fato o fez, e ainda assim as pessoas relutam em cooperar e buscar condições

adequadas à comercialização de seu produto, exigidas por lei desde 1969. Enquanto a precariedade da fiscalização permitir janelas e as pessoas (consumidores) não se educarem quanto aos riscos do consumo e os produtores quanto aos benefícios da cooperação por não vislumbrarem processos que podem se instalar mais a frente, fruto de sua organização, podemos não verificar possibilidades de mudanças positivas nesse cenário.

Educar-se, com base na cooperação e na solidariedade, poderá surtir efeitos locais de grande importância a iniciar pela ocupação de espaços hoje preteridos como a representação autêntica desses produtores no Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS. O segundo autor deste artigo acompanhou as reuniões do conselho ao longo dos anos de 2009 a 2011 e pode verificar que o mesmo se transformou em um local para deliberações vazias e sem impacto na qualidade de vida das populações rurais do município, ou seja, é utilizado principalmente como instância para despachos burocráticos exigidos pela SEDRAF (Secretaria de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar de Mato Grosso), INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário) na operacionalização de programas oficiais (e importantes) como o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), Crédito Fundiário entre outros.

O popular "jeitinho" não superará as décadas de abandono e sucateamento do aparato que nunca esteve a serviço da agricultura de base familiar e quanto menos preparada para instalar processos educativos visando sua autonomia. A persuasão e a indução não levarão os agricultores a modificarem seus comportamentos e assim constituírem a associação, nem mesmo qualquer estrutura baseada na cooperação, pois o aprendizado somente se concretizará a partir de um processo de educação popular.

O poder público agora se vê obrigado a exercer o poder de polícia para proteger a população local coibindo a comercialização de leite impróprio ao consumo humano, ao invés disso poderia ter optado por investir em processos educativos que tenham como orientação a perspectiva "aos homens se lhes problematiza sua situação concreta, objetiva, real, para que, captando-a criticamente, atuem também criticamente sobre ela" FREIRE (1983, pág. 14)

Resta aos agricultores agir nas diferentes instâncias de participação e exercício democrático, a começar pelo CMDRS local, para que ocorra a implementação e adequado aparelhamento de uma estrutura de ATER comprometida com outros parâmetros daquela que se instalou no Brasil desde os primeiros acordos internacionais firmados com a Associação Internacional Americana (AIA) em

meados do século passado. A Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) carece desde sua criação, em 2004, até a promulgação da Lei 12.188/2010, que a institui, de uma efetiva implementação em âmbito local, regional e estadual.

Constatou-se ainda, que os produtores rurais de Nova Xavantina-MT apresentam dificuldades sobre a compreensão dos princípios da cooperação, sobre as vantagens e benefícios que podem obter a partir dessa união. A criação da associação não se dará se não forem superadas essas dificuldades que certamente passam por um processo de educação baseada nos princípios da cooperação e da solidariedade.

Referências

BÁNKUTI, F. I.; SCHIAVI, S. M. A.; FILHO, H. M. S. **Quem são os produtores de leite que vendem em mercados informais?**. 2005. Disponível em <<http://www.sober.org.br/palestra/2/451.pdf>>. Acesso em: 30 de Agosto de 2011.

BRASIL. Decreto-Lei nº 923, 10 de Outubro de 1969. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-923-10-outubro-1969-375274-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 01 de Outubro de 2011.

CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA XAVANTINA. **Pequenos produtores se reúnem com poderes constituídos em busca de alternativas para a venda do leite**. 2009. Disponível em <http://www.camaranovaxavantina.com.br/?pg=ler_noticia&id=253>. Acesso em: 08 de Setembro de 2011.

CAMPOS, K. C.; PIACENTI, C. A. **Agronegócio do leite: Cenário atual e perspectivas**. 2007. Londrina – PR: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Disponível em <<http://www.sober.org.br/palestra/6/1152.pdf>>. Acesso em: 13 de Abril de 2011.

CARVALHO, D. M.; RIOS, G. L. **Modernização rural: o papel das parcerias numa associação de produtores de leite de Pernambuco**. 2007. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/6/95.pdf>>. Acesso

em: 26 de Agosto de 2011.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5ª Edição. São Paulo: Ed. Prentice Hall, 2002.

CREVELIN, S. A.; SCALCO A. R. **Projeto "Agricultura familiar gado de leite": Melhorias ocorridas em uma propriedade familiar no município de Tupã**. 2007. Disponível em <<http://www.sober.org.br/palestra/6/1131.pdf>>. Acesso em: 13 de Abril de 2011.

CORDEIRO, H. et al. **Estratégias competitivas e vantagens associadas ao arranjo produtivo local do leite - APLLEITE - no município de Ariquemes – RO**. 2010. Disponível em <<http://www.sober.org.br/palestra/15/1287.pdf>>. Acesso em: 02 de Setembro de 2011.

CORRÊA, C. C.; VELOSO, A. F.; BARCZSZ, S. S. **Dificuldades enfrentadas pelos produtores de leite: Um estudo de caso realizado em um município de Mato Grosso de Sul**. 2010. Disponível em <<http://www.sober.org.br/palestra/15/935.pdf>>. Acesso em: 10 de Agosto de 2011.

DIAS, R. J. **Cooperativismo, Associativismo e Sindicalismo no Brasil**. 2010. Disponível em <<http://www.armazensicredi.coop.br/modules.php?name=News&file=article&sid=8>>. Acesso em: 07 de Novembro de 2011.

EMBRAPA. **Instalações zootécnicas**. 2002. Disponível em <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/BovinoCorte/BovinoCortePara/paginas/instalacoes.html>>. Acesso em: 25 de Agosto de 2011.

EMBRAPA. **Pastejo Rotacionado: Tecnologia para Aumentar a Produtividade de Leite e a Longevidade das Pastagens**. 2008. Disponível em <http://catuaba.cpafac.embrapa.br/prodleite/pdf/pastejo_mauricio.pdf>. Acesso em: 18 de Agosto de 2011.

FARIA, E. F. S. **Formação e manejo de pastagens**. Universidade Federal da Bahia. Departamento de produção animal, 2007.

FILHO, C. V. S.; PACHECO, J. A. C. **Manejo de pastagens: Pestejo Contínuo x Rotacionado.** 2001. Disponível em < http://www.foa.unesp.br/pesquisa/centros_e_nucleos/zootecnia/informacoes_tecnicas/forragicultura/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20agron%C3%B4mica%20do%20Paspalum%20notatum%20cv.%20Tifton%209%20sob%20pastejo.pdf>. Acesso em: 18 de Agosto de 2011.

GALANTE, V. A.; COSTA, E. **O associativismo entre os produtores de leite em resposta a instrução normativa 51: O caso do município de Santa Izabel do Oeste - PR.** 2007. Disponível em <<http://ageconsearch.umn.edu/bitstream/102465/2/526.pdf>>. Acesso em: 31 de Agosto de 2011.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006:** Nova Xavantina. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 05 de Novembro de 2011.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** (7 edição). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 93p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991

LEONELLO, J. C.; COSAC, C. M. D. **O associativismo como alternativa de desenvolvimento local e sustentabilidade social.** 2007. Disponível em <<http://www.estudosdotrabalho.org/anais6seminariodotrabalho/joaocarlosleonelloclaudiamariadahercosac.pdf>>. Acesso em: 22 de Setembro de 2011.

MONARDES, H. **Reflexões sobre a qualidade do leite.** In: DÜRR, J. W. et al. O compromisso com a qualidade do leite no Brasil. Passo Fundo: UPF Editora, 2004.p.11-37.

OLIVAL, A. A. et al. **Avaliação das limitações para melhoria da qualidade do leite na região de Pirassununga - SP.** 2002. Disponível em <http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/viewArticle/173>. Acesso em: 29 de Agosto de 2011.

OLIVEIRA, E. C. et. al. **Risco de perdas por estresse climático na produção de leite, mês de fevereiro, em Minas Gerais**. 2009. Disponível em <http://www.cbmet2010.com/anais/artigos/579_11692.pdf>. Acesso em: 16 de Abril de 2011.

PELLINI, T. et al. **Demandas e gargalos tecnológicos da agricultura familiar no Paraná: A visão das entidades representativas**. 2004. Disponível em <http://www.iapar.br/arquivos/File/zip_pdf/Ase/demandas_gargalos.pdf>. Acesso em: 30 de Agosto de 2011.

REIS, J. C. G. et al. **Evaluation of the Efficiency of the Small Production of Milk, State of São Paulo: productivity indicators and technical indexes**. 2005. Disponível em <<http://www.iea.sp.gov.br/out/arquivoAN.php?codTipo=4>>. Acesso em: 31 de Agosto de 2011.

RUBEZ, J. **Volume de leite sem inspeção é alto**. 2011. Disponível em <<http://www.laticinio.net/noticias.asp?cod=9739>>. Acesso em: 19 de Abril de 2011.

SCALCO, A. R.; SOUZA, R. C. **Qualidade na cadeia de produção de leite: diagnóstico e proposição de melhorias**. 2006. Disponível em <[http://ageconsearch.umn.edu/bitstream/43809/2/\(07\)%20Artigo%2006.267.pdf](http://ageconsearch.umn.edu/bitstream/43809/2/(07)%20Artigo%2006.267.pdf)>. Acesso em: 02 de Setembro de 2011.

SANTOS, S. F.; BORSATTO, R. S. **Adequação dos cooperados cumprir à instrução normativa 51: Principais entraves**. 2009. Disponível em <http://www.fatecindaiatuba.edu.br/reverte_online/8aedicao/Artigo2.pdf>. Acesso em: 14 de Abril de 2011.

SILVA, R. O. P. **Educação: o melhor caminho para o pequeno produtor de leite**. Instituto de Economia Agrícola. 2005. Disponível em <<http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=3823>>. Acesso em: 22 de Setembro de 2011.

TARSITANO, M. A. A. et al. **Caracterização dos produtores familiares no município de Monções, Estado de São Paulo**. 2003. Disponível em

<<http://www.sober.org.br/palestra/12/08O390.pdf>>. Acesso em: 31 de Agosto de 2011.

ZOCCAL, R.; CARNEIRO, A. V. **Uma análise conjuntural da produção de leite brasileira**. 2008. Disponível em <<http://www.cnpqgl.embrapa.br/panorama/conjuntura19.html>>. Acesso em: 13 de Abril de 2011.

ZOCCAL, R. et al. **Produção de Leite na Agricultura Familiar**. 2003. Disponível em <<http://www.sober.org.br/palestra/12/09O433.pdf>>. Acesso em: 18 de Abril de 2011.